

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2021)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – RODRIGUES, Luiz Henrique Fortunato; PREBIANCHI, Helena Bazanelli. Estresse e estratégias de enfrentamento em crianças e adolescentes em acolhimento institucional em casas lares. *Psicologia, Ciência e Profissão*, Brasília, v. 41, n. 3, 2021.

2) Resumo e Palavras-Chave – O estresse infantil está relacionado com a falta de repertório da criança e do adolescente para lidar com situações que causam irritação ou medo. Embora o acolhimento institucional temporário seja uma medida de proteção prevista pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), também é fonte causadora de mudanças significativas na vida dessas pessoas, que, para lidar com esses eventos, utilizam estratégias de enfrentamento a fim de regular suas ações sob estresse. Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de descrever o estresse e as estratégias de enfrentamento utilizadas por crianças e adolescentes acolhidos em casas lares. Participaram 4 crianças e 11 adolescentes, com idades entre 8 e 17 anos e 11 meses, em situação de acolhimento institucional em uma cidade do interior de São Paulo. Além da caracterização sociodemográfica dos participantes, foram utilizados os seguintes instrumentos: Escala de Stress Infantil (ESI), Escala de Stress Adolescente (ESA) e entrevista semiestruturada para identificação das estratégias de enfrentamento. Os resultados indicaram que o tempo de acolhimento dos participantes é superior aos dois anos determinados pela legislação, que os níveis de estresse foram baixos para os participantes, sendo menores para aqueles acolhidos há mais tempo, e que as principais estratégias de enfrentamento utilizadas foram a busca por apoio e a oposição. Recomendam-se outros estudos, considerando que o vínculo afetivo estabelecido entre as crianças e adolescentes com os funcionários mais próximos aparenta colaborar positivamente no uso de estratégia de coping adaptativo e o acolhimento de crianças e adolescentes é um possível fator protetor contra o estresse.

Palavras-Chave: estresse; estratégias de enfrentamento; coping; criança institucionalizada; desenvolvimento humano

3) Objetivo do estudo – Descrever o estresse e as estratégias de enfrentamento utilizadas por crianças e adolescentes acolhidos em casas lares.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa e quantitativa.

5) Período da pesquisa – 2017.



6) Forma de coleta de dados – Pesquisa transversal e descritiva, realizada em duas casas lares, localizadas em um município no interior do estado de São Paulo. Os participantes foram 15 crianças e adolescentes moradores das casas lares durante a realização da pesquisa, com idade entre 8 e 17 anos e 11 meses. Os instrumentos utilizados foram: a) caracterização sociodemográfica, preenchida tanto com dados dos prontuários como com dados relatados pelos participantes; b) dois instrumentos padronizados para avaliação de estresse infantil e adolescente, respectivamente, sendo a Escala de Stress Infantil (ESI) e a Escala de Stress Adolescente (ESA); e c) uma entrevista semiestruturada para exploração das estratégias de coping utilizadas pelos participantes, conforme as categorias definidas pela literatura (resolução de problemas, busca de informação, desamparo, fuga, autoconfiança, busca por apoio, delegação, isolamento social, acomodação, negociação, submissão, oposição), em situações positivas dentro e fora da casa lar, em situações negativas dentro e fora da casa lar e em duas situações hipotéticas: a) obrigação de estudar ao chegar da escola; e b) a proibição de encontro com os pais. A coleta de dados foi realizada individualmente com cada um dos participantes em um único encontro. O conteúdo da ficha sociodemográfica foi explicado no início do encontro e preenchido a seguir. Na sequência foram lidas as instruções do instrumento ESI ou ESA e o pesquisador se colocou à disposição para esclarecer dúvidas quanto ao entendimento dos instrumentos. A parte final do encontro foi dedicada à entrevista, seguindo o roteiro previamente definido.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Os dados obtidos a partir dos instrumentos ESI e ESA foram analisados conforme os protocolos definidos pelos próprios instrumentos. Para os dados colhidos com a ficha sociodemográfica, foram realizadas análises estatísticas descritivas como frequências e médias. Todas as entrevistas foram transcritas, preservando a identidade do entrevistado. As respostas dos entrevistados foram tabuladas, de forma que cada uma das situações abordadas na entrevista fosse categorizada conforme as 12 famílias de coping. A alocação da situação descrita para uma família de coping levou em conta tanto a resposta emocional/cognitiva do entrevistado como sua resposta comportamental/motora. Essa análise foi realizada pelo pesquisador e, na sequência, submetida a um juiz para validação, obtendo, depois de realizada, 100% de concordância entre pesquisador e juiz.

8) Resultados / dados produzidos – Os resultados indicaram que o tempo de acolhimento dos participantes é superior aos dois anos determinados pela legislação, que os níveis de estresse foram baixos para os participantes, sendo menores para aqueles acolhidos há mais tempo, e que as principais estratégias de enfrentamento utilizadas foram a busca por apoio e a oposição.

9) Recomendações – Os resultados apontam a necessidade de estudos futuros, uma vez que indicam tanto a possibilidade de o acolhimento institucional de crianças e adolescentes ser um fator protetor contra o estresse como o tempo de acolhimento institucional ser uma variável que pode afetar o nível de estresse. Indicam ainda que o

vínculo afetivo estabelecido entre as crianças e adolescentes com os funcionários mais próximos pode interferir na estratégia de coping adaptativo (marcadamente a busca por apoio). O conhecimento adquirido por meio deste e de futuros estudos é crucial para assegurar medidas de atenção à saúde e desenvolvimento de crianças e adolescentes acolhidos, influenciando políticas públicas e aumentando o arsenal técnico-científico da psicologia clínica e da saúde.

10) Observações e destaques – Deve-se mencionar as limitações deste estudo, como o tamanho reduzido da amostra, a dificuldade de interlocução com outros estudos (determinada pela carência da área) e a complexidade técnico-metodológica e ética da utilização de entrevistas com crianças e adolescentes. Alguns aspectos asseguraram sua relevância, como as entrevistas se mostrarem uma alternativa viável à exploração das estratégias de coping, conforme compreendidas pela TMC, e a significância clínica dos resultados, que permitem questionamentos sobre outros aspectos psicológicos, como competência social, ansiedade, identificação e expressão de sentimentos, formação de vínculos.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.